

Globo Esporte: o uso de fotografias em produtos (tele)jornalísticos¹

Aline da Fonseca PINNA²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O presente estudo vai mostrar a reformulação de algumas reportagens do Globo Esporte (Rede Globo) para transmitir resultados e melhores momentos de algumas partidas futebolísticas da Libertadores³ no período que não tinha autorização de direito de imagem. A alternativa da emissora foi de reunir fotografias de diversos momentos do jogo, transições em movimento entre cada imagem, introdução de OFF⁴ do repórter ou do radialista em grande parte da matéria, etc. Acredita-se que foi preciso inventar um novo formato audiovisual para apresentar as matérias. Assim, este estudo é importante a partir do momento que percebemos que é essencial refletir sobre o papel das imagens na mutação dos regimes de visibilidade para a academia e mercado. Por fim, o artigo trará autores importantes que abordam a temática, como Santaella (2020) e Flusser (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Globo Esporte; Imagens; Produto Jornalístico; Reportagem.

INTRODUÇÃO

Na década de 80, Vilém Flusser (2014), que tratou a fotografia como a primeira imagem técnica da história da humanidade, já previa uma revolução cultural a partir da invenção de uma nova classe da fotografia, ou seja, antes mesmo do aparecimento das redes sociais e da fotografia digital. Nesse contexto, as novas tecnologias podem ser consideradas uma fonte de reinvenção dos discursos imagéticos, já que os fotógrafos estão encontrando novas formas de narrar visualmente um acontecimento/evento. São eles que conseguem encontrar distintos pontos de vista para informar à sociedade sobre o que realmente se passou - a base de imagens.

Machado (2015) também argumenta que o desenvolvimento da tecnologia modificou a dinâmica da fotografia, porém não alterou a sua técnica refrativa, isto é,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Esporte, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Mídia e Cotidiano pelo PPGMC/UFF, bolsista CAPES, e-mail: alinedfpinna@gmail.com.

³ Copa Libertadores da América: torneio de clubes de futebol mais importante da América do Sul.

⁴ Voz do repórter falando sem aparecer no vídeo, é a narração corrente do texto telejornalístico.

ainda nos possibilita assistir imagens exclusivas e congelamentos de fatos arbitrários como à velha forma.

Nesse sentido, o presente trabalho vai abordar o uso de fotografias na construção e ilustração de reportagens, como é o caso de alguns produtos jornalísticos transmitidos pelo Globo Esporte, programa esportivo da TV Globo. Como a emissora não obteve direito de imagem para transmitir jogos da Copa Libertadores da América, entre 2020 a 2022, ela passou a elaborar novos formatos para suas reportagens, visto que é imprescindível levar a informação dos melhores momentos e do resultado final para seus telespectadores. Logo, tem-se como objetivo mostrar a reformulação de algumas reportagens nesse período; discutir e observar como foi essa construção (alternativa) audiovisual das matérias para ir ao ar na TV.

Para esse estudo, foram selecionadas cinco reportagens do período de 2022. Este foi escolhido por ser a última temporada que a Rede Globo não possuía direito de exibição da Libertadores. Como resultados, vimos que além de utilizar algumas imagens cedidas pelas emissoras autorizadas, outra alternativa da Globo foi de reunir fotografias de diversos momentos do jogo, transições em movimento entre cada imagem, introdução de OFF do repórter ou do radialista em partes da matéria e a inserção de outros recursos. Logo, acredita-se que foi preciso inventar um novo formato audiovisual acarretando em novos produtos (tele)jornalísticos.

Primeiramente, vamos refletir sobre a fotografia e a imagem do fotógrafo na história; após faremos suas introduções no meio midiático; terceiro, trataremos sobre análise e resultados; e, por fim, as conclusões. Para dar andamento nestas etapas, traremos uma metodologia documental e descritiva com a visão de pesquisadores renomados na área fotográfica como Santaella (2020), Machado (2015), Flusser (2014) e De Oliveira (2012), além de pesquisas no site do programa esportivo aqui trabalhado.

Portanto, vemos que este estudo é importante a partir do momento que percebemos que é fundamental refletir sobre o papel das imagens na mutação dos regimes de visibilidade para o meio acadêmico e mercadológico. E, que certos arranjos fotográficos ajudam na reordenação de uma nova transmissão da informação televisiva, com a mescla de imagens, narrativas e efeitos.

O FOTÓGRAFO E A FOTOGRAFIA

As reflexões sobre fotografia são discutidas por muitos autores. Benjamin (1994) traz em sua obra que, anteriormente, a foto parecia uma imensa e misteriosa experiência, ainda que se tratasse somente da impressão de estarem frente a uma máquina que podia, velozmente, reproduzir uma imagem do mundo real, tendo um aspecto tão visível e tão fidedigno como a própria natureza.

A imagem fotográfica não é somente uma impressão, mas um resultado trabalhado por uma ação que a faz por inteiro de uma só vez. Um corte, um gesto, um olhar... é uma junção de fatores que recaem a um certo tempo e espaço. “A foto aparece dessa maneira, no sentido forte como uma fatia, uma fatia única e singular de espaço-tempo, literalmente cortada ao vivo” (SANTAELLA, 2020, p. 198). Assim, vemos que o profissional fotográfico observa cada enfoque, tomada, disparo, ou seja, ele passa por um mundo que o cerca e captura uma parte do “corpo da natureza”.

Se antes era estabelecida a cultura nesse espaço-tempo registrado por meio das máquinas, atualmente essa observação não ocorre mais em objetos, mas em outras formas de memória. Flusser (2014) dizia que as fotografias iam migrar das máquinas para o setor eletromagnético, “elas não serão mais vistas em papel, e sim em telas” (p. 187). Hoje, podemos entender melhor sobre isso, pois houve uma revolução sistêmica e, podemos afirmar que todos os movimentos culturais apresentam uma base técnica. Isto é, mesmo com todos os desenvolvimentos e aperfeiçoamentos tecnológicos, o que é determinante na fotografia ainda é a relação entre fotógrafo e técnica.

Levando em conta essas pontuações, um profissional da fotografia consegue processar informações e transformá-las em fatos. Essas informações podem ser observadas de diversos modos a fim de mostrar o que deveria ser, e se realiza por meio da apresentação dos dados. Deste modo, o fotógrafo compõe a história das imagens, já que é ele que consegue apresentar na fotografia uma mescla de sentimentos - amor, solidão, raiva, amizade, etc.

Nesse aspecto, Benjamin (1994) traz a seguinte reflexão:

[...] ‘o analfabeto do futuro não será quem não sabe escrever, e sim quem não sabe fotografar’. Mas um fotógrafo que não sabe ler suas próprias fotografias

não é pior que um analfabeto? Não se tornará a legenda a parte mais essencial da fotografia? (BENJAMIN, 1994, p. 107)

O REGISTRO FOTOGRÁFICO NA MÍDIA

A fotografia é muito mais que registro de casos pontuais, pois ela reconhece e nos apoia em distintas formas para além da imaginação. De acordo com o pesquisador Roland Barthes (1990), a fotografia da mídia é tida como uma mensagem, sendo composta por fonte emissora, canal de transmissão e meio receptor. A primeira refere-se como “[...] a redação do jornal, o grupo de técnicos, dentro os quais uns batem a foto, outros a escolhem, a compõem, a tratam, e outros enfim a intitulam, preparam uma legenda para ela e a comentam” (p. 11). Logo, há uma equipe por trás de todo processo, desde a pauta até o resultado final.

Ainda sobre a sua organização, o autor fala que a estrutura da foto não é uma estrutura solitária, já que ela se relaciona com outros complementos, podendo ser o texto (título, legenda, entretítulo, etc.) que acompanha toda fotografia de mídia. Ele também pontua que a questão linguística está muito ligada à informação da imagem. Elas são convergentes, porém, como unidades, são tidas como heterogêneas, já que não podem se misturar.

Barthes (1990) explica que todas as fotos de imprensa são boas e importantes, pois são selecionadas e “jogam” com o saber do público, buscando comportar e transparecer maior quantidade possível de dados para que exalte a leitura (p. 23). Desta maneira, as imagens são apresentadas com o intuito de “confirmar” as informações que estão sendo perpassadas.

Já o texto jornalístico é composto por palavras, na fotografia por superfícies, tonalidades e linhas. Mas, vale ressaltar que a análise é realizada primeiramente sobre as estruturas isoladas e, apenas quando a pesquisa de cada estrutura estiver esgotada que poderá entender a forma como se complementam. Todavia, é muito difícil haver fotografia de imprensa sem algum comentário escrito (ou falado em caso de reportagens - vamos abordar mais a frente).

É com base nesse sentido que a foto pode ser entendida e debatida como uma nova tecnologia de produção e reprodução em outros contextos. Assim, algumas práticas precisaram ser reformuladas para a fotografia ser idealizada como uma nova

aquisição, uma tecnologia que modifica e/ou aperfeiçoa, de modo substancial e em distintas etapas, o resultado final do produto. Nesse envolvimento entre meio e fim, a imagem não é somente entendida como um meio para um fim. Ela ainda é compreendida como uma evidência e existência de objetos como simplesmente dados ao olhar.

À vista disso, podemos salientar sobre o fotógrafo que cobre diversas editorias jornalísticas (Cidades, Lazer, Policial, Esportes, etc.). Neste trabalho, terá enfoque no profissional esportivo e na forma que o seu material é apresentado na televisão, com efeitos e transições.

FOTÓGRAFO DE ESPORTE E O “MOMENTO DECISIVO”

De acordo com Barbosa e Rossoni (2020, p. 01), as primeiras fotos esportivas ocorreram na 1ª Olimpíadas da Era Moderna, em 1896, pelo francês Barão Pierre de Coubertin. Porém, elas foram consolidadas nos Jogos Olímpicos de 1936, durante a 2ª Guerra Mundial.

A partir desses primeiros eventos, a fotografia se desenvolveu de forma considerável: produção das primeiras câmeras com controle de velocidade, evolução das lentes e materiais utilizados na fabricação, aparecimento da tecnologia digital, etc. De acordo com De Oliveira (2012, p. 02) a máquina fotográfica digital teve o seu primeiro teste na Copa do Mundo de Futebol dos Estados Unidos, em 1994. Mas apenas na Olimpíadas de Atlanta, em 1996, que diversos fotógrafos usaram a tecnologia.

Os novos adventos facilitaram a vida do fotógrafo, mas vale ressaltar que a evolução deu-se apenas na perspectiva técnica e maquinista, já que quem recorta a foto no espaço e tempo ainda é quem comanda o equipamento. De Oliveira (2012, p. 09) pontua que “[...] não é a máquina que faz um bom fotógrafo esportivo. A qualidade do equipamento é um complemento à habilidade do profissional, que deve ter o domínio de todas as faculdades técnicas para realizar uma boa fotografia esportiva”.

Com as novas possibilidades ainda surgiram novos modos de abordar os assuntos, deixando de ser somente um registro e tomando uma potencialidade

discursiva. Esse momento foi definido como “momento decisivo”⁵ pelo pesquisador Cartier-Bresson. (DE OLIVEIRA, 2012, p. 03)

Em uma partida de futebol, por exemplo, ocorrem diversos momentos decisivos que devem ser captados: instantes impactantes ou lances inusitados que acarretam em grandes imagens. Para registrar esses momentos, o profissional fotográfico precisa estar totalmente atento, desde a pré-avaliação até na hora de lidar com outras características, tais como luz, velocidade, lentes, posicionamento, profundidade de campo, até mesmo a relação com os colegas de trabalho. Deste modo, fotografar imagens em movimento não é nada fácil, pois necessita de muito treino para obter um resultado satisfatório, assim como os atletas.

À vista disso, a antecipação acaba sendo um importante aliado ao fotógrafo, por isso requer certo conhecimento da partida, treinadores, comissões técnicas e jogadores. Assim, antes de fotografar um jogo, o fotógrafo já imagina alguns momentos que são importantes para apresentar ao público. O olhar para os momentos decisivos deve ser imprescindível: os gestos, os posicionamentos, os diálogos, entre outros. Tais fatos já estão na mente do profissional antes mesmo de chegar ao estádio, é uma forma pré-fotográfica, porém, ele ainda não sabe o desfecho. Logo, pressupõe uma visão transfiguradora que seja capaz de projetar uma imagem de mundo, “algo disperso que se configura numa unidade ideal, numa totalidade unificada” (SANTAELLA, 2020, p. 197). Um jornalismo que traz determinado senso do real, porque estrutura modos de ver, mostrar, entender e sentir. Para isso, o profissional precisa ser bem ágil e possuir reflexos rápidos.

Levando em consideração essas argumentações, De Oliveira (2012, p. 09) fala das exigências das editorias esportivas de jornais e de sites. As publicações focam em imagens congeladas no local certo, de jogadores disputando a bola dos atletas suspensos no ar e dos momentos decisivos do fato noticiado. Desta forma, é importante o profissional de esportes não deixar de buscar o diferente e o emocional daquela cobertura fotográfica.

Esportes em geral tendem a proporcionar belas imagens para fotógrafos. Disputas de bola acirradas, comemorações exaltadas e cenas de desolação com a

⁵ Instante único em que toda a essência de um fato se modela perante a câmera, ou seja, é o momento de equilíbrio entre todos os componentes em movimento, gerando na eternidade daquele instante.

derrota. São esses instantes que mais chamam a atenção do espectador, que esperam no dia seguinte ao evento abrir o jornal ou o site e encontrar aquela cena que represente a sua opinião sobre o jogo disputado. (DE OLIVEIRA, 2012, p. 10)

Tais aspectos também valem para as reportagens televisivas esportivas, porque o telespectador aguarda pelas informações dos repórteres e comentaristas.

ANÁLISE E RESULTADOS

A Rede Globo transmitiu, durante anos, a Copa Libertadores da América - campeonato sulamericano mais importante de futebol. Porém, em agosto de 2020, a emissora rompeu o contrato de exibição do torneio. O motivo foi uma renegociação de renovação no período da pandemia da Covid-19 e a pausa forçada da competição, mas sem sucesso. Por conta disso, a Conmebol (grupo que organiza a Libertadores) fechou contrato com o SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) e a ESPN para fazer a transmissão entre 2020 a 2022. O primeiro, é uma emissora de canal aberto e o segundo de canal fechado.

Além de acordos entre elas (redes autorizadas e não autorizadas), a Globo viu-se como alternativa a mescla de algumas cenas (mantendo o símbolo da rede concordada) com fotografias de profissionais parceiros, por exemplo. Mas ao divulgar os lances que foram cedidos pelo SBT ou ESPN, foi retirada a narração do locutor da emissora concorrente e introduziu-se o áudio do narrador de rádio pertencente ao Grupo Globo. Já para “narrar as imagens”, foi usado OFF do repórter ou do apresentador daquela edição do programa.

Vale lembrar que essas alternativas foram apenas para as captações feitas dentro do estádio de futebol, ou seja, do próprio jogo. Do lado de fora do estádio, as sonoras (entrevistas) com os torcedores e as imagens do pré e pós jogo foram realizadas normalmente. O mesmo ocorreu com as coletivas de imprensa com os técnicos e certos jogadores dos times.

Levando em conta essas características, selecionamos alguns produtos jornalísticos do Globo Esporte, programa esportivo do Grupo Globo, para mostrar como a equipe de reportagem construiu os enredos. O recorte da pesquisa foi feito em cinco matérias de apenas 1 time (Flamengo) e do ano de 2022. A primeira escolha foi feita de

forma aleatória e o período escolhido foi o do último ano, quando a Rede Globo não tinha mais o direito de divulgação do determinado campeonato.

A figura 1, mostra uma imagem que chamou atenção na abertura do programa, que foi transmitida no dia 18 de maio de 2022. A equipe de reportagem fez uma montagem com a entrada de um jogador do time carioca (Gabriel Barbosa) olhando para o lado e a inserção do apresentador daquela edição do Globo Esporte (Alex Escobar). É como se ambos estivessem conversando naquele momento: efeito de aproximação e interação.

Essa chamada teve duração de 25” e foi construída por fotografias; transições de movimento; uso de narração do locutor da Rádio Globo; OFF do apresentador; e, montagem em que o próprio apresentador aparece em uma das imagens como se estivesse dialogando com um dos jogadores. Veja a seguir:

Figura 1 - Elemento de atração da imagem



Fonte: Captura de tela / Globoplay - Globo Esporte RJ

Na figura 2, apresenta a abertura (com 48”) do Globo Esporte que foi transmitida em 25 de maio de 2022. Nela contém fotografias; colagens; OFF de uma pessoa imitando um português (o técnico em questão é de Portugal); montagens; charges; efeito de escrita; OFF do apresentador; OFF da torcida; entrevista feita na coletiva de imprensa; e, efeitos visuais.

Para explicar melhor os momentos escolhidos para compor a figura 2, há uma parte do jogo em que a torcida vaia o técnico e, a primeira imagem ilustra esse instante:

mostra o técnico preocupado, ao fundo desenhos de torcedores vaiando-o e, no áudio, o editor inseriu as vaias dos torcedores como OFF.

Na segunda e terceira imagens, vemos montagens - colagens. O técnico na beira de campo e, ao fundo, um torcedor com uma placa do antigo técnico demonstrando que estava insatisfeito com o treinador atual e que, ao mesmo tempo, sente falta do anterior. Na outra, aparece o técnico e, ao fundo, o goleiro que falha em certos lances da partida.

Já na última imagem, a equipe de reportagem pegou uma imagem do técnico angustiado e introduziu um balão de diálogo, fazendo alusão aos gibis. Observe:

Figura 2 - Conjunto de imagens



Fonte: Captura de tela / Globoplay - Globo Esporte RJ

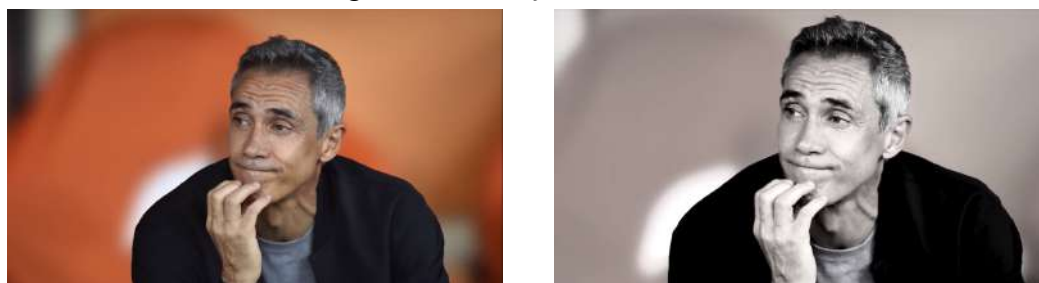
A figura 3 também foi transmitida no dia 25 de maio de 2022, porém esse trecho foi retirado da reportagem de 3'49" que relata os melhores momentos daquela partida. Se assistir as duas imagens abaixo, perceberá um efeito muito utilizado: a imagem colorida e a preta e branca. As duas fotografias são a mesma, porém com recursos distintos. A primeira dá enfoque no treinador com o fundo desfocado e usando as cores reais; já a segunda, percebe-se que foi inserido na mesma imagem o efeito preto-branco, dando uma sensação de luto. Esta podemos relacionar com a antecipação do fotógrafo nas coberturas fotográfica esportivas, que tratamos na seção anterior:

[...] o conhecimento prévio do assunto acaba agregando alguma qualidade no resultado final do trabalho. Um exemplo prático disto é saber quando um

treinador está com seu cargo a perigo. No decorrer do jogo, se seu time estiver ganhando ou perdendo, este técnico esboçará alguma reação que ilustre ou seu alívio com a vitória, ou desespero com a derrota. (DE OLIVEIRA, 2012, p. 10)

Na construção dessa matéria ainda foram utilizadas outras ferramentas: imagens aéreas; efeitos de escrita em tela; transições de movimento; fotos captadas por profissionais fotográficos esportivos; OFF da torcida; OFF do repórter; cenas fornecidas pelo SBT; efeitos visuais; OFF da narração do locutor da Rádio Globo/CBN (Edson Mauro); e, entrevistas feitas na coletiva de imprensa.

Figura 3 - Sensação de luto



Fonte: Captura de tela / Globoplay - Globo Esporte RJ

Na figura 4, apresenta uma reportagem de 1'30" que foi transmitida na edição do dia 03 de agosto de 2022. Na construção da matéria foi utilizado diversos elementos: fotografias da AGIF (Agência de Fotografia)⁶; OFF do apresentador (Alex Escobar); OFF da narração do locutor de rádio; transições de movimento; efeitos visuais e de escrita na tela; cenas fornecidas pelo SBT; uso musical ao fundo; e, a captação da coletiva de imprensa com técnico e jogador.

Nesta análise (figura 4), foram selecionados cinco trechos sequenciais mostrando o início de um dos gols da partida: jogador chutando a bola; momento do gol e desespero do goleiro adversário; jogador comemorando sozinho; jogador comemorando com a torcida; jogadores comemorando e ao fundo os torcedores festejando. Percebe-se que a equipe telejornalística da Globo busca dar uma sensação de movimento, como uma gravação em vídeo. Veja a seguir:

⁶ Disponível em: <http://www.agif.com.br/>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

Figura 4 - Conjunto de imagens



Fonte: Captura de tela / Globoplay - Globo Esporte RJ

Tais imagens sequenciais (figura 4) podem correlacionar com o trecho de De Oliveira. Observe:

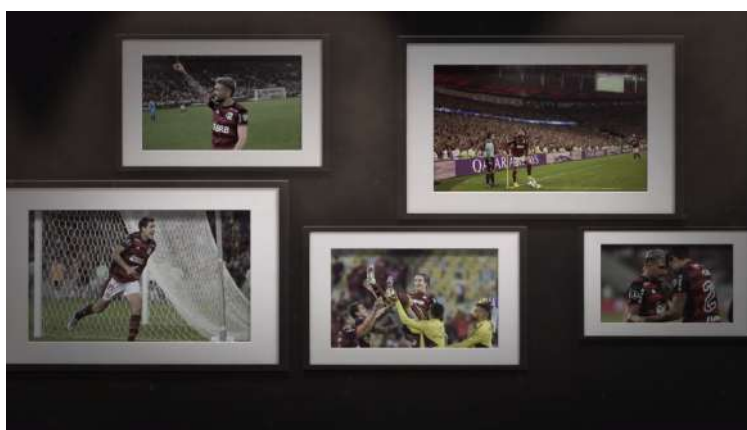
Na fotografia de esportes existe muito pouco espaço para compor uma imagem, na maioria das vezes ela brota à frente da lente do profissional. A ação se desenrola de uma maneira tão rápida que é quase impossível pensar em enquadramento e regras de composição. O que o fotógrafo tem condições de fazer (e isto depende da atenção, qualidade e técnica do profissional) é jogar com alguns elementos que formam o quadro, como um goleiro desolado por levar o gol em um primeiro plano desfocado e o atacante comemorando ao fundo em foco, ou vice-versa. (DE OLIVEIRA, 2012, p. 10-11)

Na reportagem apresentada na figura 5, do dia 10 de agosto de 2022, há um momento que chama atenção: efeito de montagem de algumas fotografias como se fosse um porta-retrato virtual. Nesses porta-retratos mostram momentos considerados

marcantes para o time vencedor daquela partida: gol; festejos; admiração do jogador com a sua torcida; etc.

A matéria que tem duração de 4'59" é complementada com muitos componentes: imagens cedidas pela concorrência (SBT); fotografias captadas por fotógrafos profissionais; OFF do repórter (Eric Faria); entrevistas com jogadores e torcedores; coletivas de imprensa; efeitos de escritas na tela; efeitos visuais; material pessoal (vídeo) feito por um jogador em sua rede social; e, o uso da narração do locutor da Rádio Globo/CBN (Edson Mauro).

Figura 5 - Porta-retrato virtual



Fonte: Captura de tela / Globoplay - Globo Esporte RJ

A imagem fixa e a imagem-movimento estão presentes nas reportagens que foram aqui analisadas. A junção de fotografias e de transições (e outros recursos visuais) resultou em uma produção jornalística, diferentemente das reportagens tradicionais que apresentam normalmente imagens em movimento com passagem, OFF e sonora - técnicas telejornalísticas para a construção de uma matéria. Deste modo, podemos falar que essas alternativas aproximaram ainda mais a imagem e vídeo, a narração e sentido, a natureza do gesto do criador, além da capacidade reflexiva perante aquele momento decisivo no mundo esportivo.

Assim sendo, a partir das cinco figuras, também foi possível identificar ferramentas visuais e digitais que operam e remodelam o produto jornalístico. Flutuando entre as fotos, entre espessuras de matéria, entre velocidades... é assim que

algumas reportagens do Globo Esporte estão chegando na tela da TV. É a realidade do mundo, mesmo sendo virtual e abstrata, mas apresenta-se como um mundo possível.

CONCLUSÃO

As fotografias possuem conotações espaciais e temporais associadas com a modernidade juntamente com a era de desenvolvimento. Elas documentam, capturam e contemplam. Para isso, os fotógrafos necessitam evidenciar o espaço-tempo, ou seja, transparecer, através da imagem, tal fato para que o público consiga identificar (interpretar) aquela realidade, lugar e verdade a fim de estimular o lado conhecedor e emocional.

Não foi uma casualidade o desenvolvimento da imagem e de todos os modos fotográficos de reportagens do Globo Esporte. Acredita-se que por conta da falta de direito de transmissão de imagem de alguns jogos futebolísticos, a Rede Globo teve que buscar alternativas para exibir os melhores momentos dessas partidas. Assim, viu-se como opção o uso de recursos digitais, como a união de algumas fotografias intercaladas com transições para, assim, levar certo tipo de movimentação visual.

Ainda podemos salientar que as produções telejornalísticas aqui apresentadas geraram matérias satisfatórias do universo sensível e lógico. Houve uma transformação da analogia fotográfica operada pelo vídeo, sendo articulada uma mescla entre fotografia e televisão em que mostrou como essas duas faces trabalham indissociavelmente para obter um mesmo resultado informacional.

Essa experiência é tão forte que exprime o poder de transmitir olhares de diversos ângulos (arquibancada, jogadores, torcida, arbitragem, etc.), levando uma mescla de emoções para exibir tal momento histórico do mundo esportivo. Em resumo, esse novo produto jornalístico oferece ao público um misto de experiências e contribui para acentuar ainda mais os sentidos do espectador. Este tornou-se um passeante que perpassa o novo e se junta ao desenvolvimento da vídeo-reportagem da qual também participa. Já as passagens entre as imagens reformulam a dimensão da intimidade, da emoção, da sensibilidade e a forma de reflexão. Logo, acredita-se que parte dos registros fotográficos como os reunidos nessas reportagens, conseguem marcar demais a nossa imaginação por causa de determinados paradigmas que se instalam no

inconsciente coletivo: algo com muito impacto, memorável, histórico ou emocional, podendo ser por coincidência acidental ou premeditada.

Conclui-se que o produto jornalístico foi trabalhado pelas fotografias, reconduzindo como aquém de si mesmo e, os efeitos de movimento trouxe um complemento - um ar telejornalístico. Destarte, a Fotografia e a TV foram cercadas por novas forças que as irrigam, completam e que não param de se transformar e de se reformular.

REFERÊNCIAS

ABERTURA DO GE COM PAULO SOUSA CONFUSO. Programa de 25/05/2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10607706/>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

ABERTURA DO GLOBO ESPORTE. Programa de 18/05/2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10586762/>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

AGIF. Disponível em: <http://www.agif.com.br/>. Acesso em 28 de abril de 2023.

BARBOSA, Felipe Menegazzi; ROSSONI, Cláudio Farias. **A logística de um estúdio fotográfico nas Olimpíadas**: análise das dificuldades em cada edição. In: XI Fateclog - Congresso Internacional de Logística. Bragança Paulista: 2020.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DE OLIVEIRA, Pedro Revillion. **A fotografia esportiva e o momento decisivo**. In.: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. Fortaleza: 2012.

FLAMENGO VENCE O CORINTHIANS E AVANÇA PARA A SEMIFINAL DA LIBERTADORES DA AMÉRICA. Globo Esporte. Programa de 10/08/2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10837081/?s=0s>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

FLAMENGO VENCE O CORINTHIANS NO PRIMEIRO JOGO DAS QUARTAS DA LIBERTADORES. Globo Esporte. Programa de 03/08/2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10816744/>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

FLUSSER, Vilém. **A fotografia como objeto pós-industrial (1985)**. In: Zum - Revista de Fotografia. v. 7. São Paulo: IMS (Instituto Moreira Sales), 2014. 190p

MACHADO, Arlindo. **A ilusão espetacular**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2015.

MESMO VENCENDO FLA É VAIADO NOVAMENTE. Globo Esporte. Programa de 25/05/2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10607824/>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2020.